

Elaine Phillips, Literatura do Antigo Testamento,

Aula 34, Daniel

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Qualquer que seja a nota que você obtiver, por exemplo, digamos que você tirou, só estou supondo, não estou dizendo sua nota, ok, digamos que no primeiro exame que você deseja refazer, você tirou 75. Se , nesta releitura da redação você tira 85, que substitui o 75. Se você tirar 60 na releitura, foi só um exercício.

Isso não diminui o que você tinha antes. Eu deixei isso claro? OK. De qualquer forma, este é o último dia para me avisar.

E então, é claro, apenas um lembrete de algo que contei na quarta-feira. Aproveite as oportunidades de artes plásticas aqui em Gordon. Eles são ricos e não são apenas as bandas da quadra que são divertidas. São orquestras em AJ que também são divertidas.

Deixe-me encorajá-lo a fazer isso. Não tenho nada contra bandas na quadra, e temos nossa própria oferta musical esta manhã.

Que Deus continue a fazer a paz. Paz nos céus e paz conosco. Vamos reservar algum tempo para orar juntos enquanto começamos.

Gracioso Pai celestial, obrigado porque, ao nos aproximarmos do final desta semana, você nos guiou, nos protegeu e nos manteve durante ela. Pai, estamos gratos pelas suas misericórdias que são novas a cada manhã. Grande é a sua fidelidade.

Nosso Deus, ao estudarmos o livro de Daniel hoje, oramos para que ele fale a cada um de nós. Oramos para que você nos ajude a ser pessoas de convicção, apesar dos ventos às vezes violentos ao nosso redor que nos afastam. Oramos por aqueles que estão doentes, para que você os restaure.

Oramos por aqueles que lutam com desafios que parecem grandes demais, Senhor, pelo seu espírito. Por favor, habilite-os. Conforte-os, fortaleça-os.

E Senhor, queremos dar-lhe esta hora enquanto estudamos juntos. Ensine-nos, oramos em nome de Jesus. Amém.

Bem, todos nós vamos fazer o nosso segundo profeta do exílio, que é Daniel. Quem foi o outro que fizemos da última vez, profeta do exílio? Ezequiel. Ezequiel, esplêndido.

Lembre-se, ambos estão profetizando de fora da terra de Israel, o que será bastante significativo. Farei apenas uma pequena revisão e então retomaremos e nos faremos algumas perguntas sobre Daniel. Sara, isso é uma pergunta? Sim.

Bem, Ezequiel é um personagem profético muito incomum, e isso está, eu acho, entrelaçado em toda a natureza apocalíptica dele. Ele está na Babilônia, mas de certa forma é meio difícil de entender; ele é transportado para Jerusalém, então ele vê o que está acontecendo lá. Experiência visionária ou algo parecido, sim.

Eu sugeriria que as ações simbólicas fossem feitas para a comunidade judaica que já está na Babilônia, porque eles estão igualmente preocupados. Quer dizer, é uma ótima pergunta. Eles estão igualmente preocupados com a presença de Deus, o templo e as implicações do que ele está falando.

Mas é um tipo de coisa que vai e vem, e é difícil mapear porque não sabemos exatamente onde ele está, mas é uma ótima pergunta. Daniel está de fato na Babilônia. OK.

Agora, algumas coisas a título de introdução. Quem são os quatro profetas principais? Isaías, que, lembrem-se, na segunda metade de Isaías, vai falar sobre Babilônia e depois voltar. Quem é o outro? Jeremias, bom, e depois Ezequiel, Daniel.

Da última vez, enquanto falávamos sobre Ezequiel, falamos sobre algumas das características desse gênero incomum, que era a literatura apocalíptica, à qual, novamente, você foi apresentado quando pegou o Novo Testamento e estudou a revelação de São João. . Mas ao pensarmos particularmente em Daniel, precisamos rever estas características. Então, arraste suas anotações da última vez.

Quais são as principais características da literatura apocalíptica? Mary. OK. Deixe-me segurar o primeiro primeiro.

Ansiosa por um momento em que o bem triunfará. Isso é fundamental, e acho que o fiz primeiro porque quando a literatura apocalíptica como gênero surge, o povo de Deus está sob incrível estresse e opressão. E então, eles estão ansiosos por algum tempo no futuro, quando as promessas de Deus se tornarão realidade.

Agora, vá em frente. Ótimo. Sonhos, visões e, claro, você vê uma infinidade deles no livro de Daniel.

Veremos alguns dos principais. O que você disse, símbolos? E ações simbólicas, possivelmente apenas símbolos. Na verdade, não, símbolos mais do que qualquer coisa.

O uso simbólico dos números é realmente o que eu quis dizer naquele momento. O que mais você tem aí? Certo. Em Daniel, realmente vemos imagens fantásticas.

Por exemplo, ao ler o Capítulo 7 e ler sobre essas feras, essas não são coisas que você vê mesmo quando vai ao zoológico. Eles simplesmente não são. Eles são personagens de desenhos animados em alguns aspectos.

Quero dizer, se você quiser pensar dessa maneira, não estou tentando denegrir o que as Escrituras estão fazendo, mas você pode querer pensar nas representações dessas criaturas como se fossem desenhos animados, porque elas têm características que são realmente aprimoradas, exagerado, para tentar transmitir alguns pontos. E então grande parte da literatura apocalíptica, na verdade, toda ela fora do texto bíblico, o texto canônico, será pseudônima. Em outras palavras, é atribuído falsamente a alguma criatura ou autor nomeado.

Uma das coisas que discutiremos momentaneamente é se Daniel também foi escrito sob um pseudônimo. Tenho mais a dizer sobre isso em um momento. Essa é uma questão importante aqui.

Bem, aqui está outra coisa em que queremos pensar. Esta doutrina específica não é nova para você. Já conversamos sobre isso inúmeras vezes.

Se você não tiver outra noção quando sair do Antigo Testamento no final deste ano e quiser pensar no que deseja lembrar daqui a cinco anos, espero que tenha uma noção mais profunda de quão profundamente interligado através do Todo o Primeiro Testamento são ilustrações da soberania de Deus, repetidamente, operando na história de seu povo. E vemos isso no livro de Daniel. Quais são algumas das ilustrações? Estas são histórias que vocês contaram quando eram crianças na escola dominical.

Quais são as ilustrações da soberania de Deus? Sim, mantendo a boca dos leões fechada. Isso é bastante significativo. E onde vão Sadraque, Misaque e Abednego? Numa fornalha ardente que não os devora.

E na verdade há uma quarta figura que parece um filho do homem caminhando com eles naquele contexto. O que mais? Alguma outra ilustração da soberania de Deus nestes capítulos específicos? Sara? O rei está numa espécie de matança. Todos os sábios querem salvá-los? Sim, o rei está pronto para exterminar os sábios porque não consegue que seu sonho seja falado e interpretado.

E, portanto, o que vemos é que Deus é soberano sobre os sonhos e visões também porque Daniel foi dado não apenas para interpretá-los, mas também para saber exatamente o que eram. Assim, vemos a soberania de Deus afetada no domínio do conhecimento, no domínio da preservação das pessoas, muito claramente, sobre os

animais selvagens em termos da cova dos leões e todos esses tipos de coisas. Sorte, isso é uma pergunta? Uma mão para cima? Absolutamente.

Sim, definitivamente sobre os reis e sobre os corações dos reis. No Capítulo 4, veremos como isso se desenrola em particular. Excelente.

Bem, vamos continuar um pouco em termos de que temos muito conhecimento sobre Daniel, aliás, para entender como isso está funcionando. Então, tenha paciência comigo. Daniel é um dos poucos livros do Primeiro Testamento, e grande parte dele está escrita em aramaico.

Agora, o que é o aramaico além de ser a língua franca da época, da qual falarei em um momento? Alguém sabe o que é aramaico? É uma língua relacionada ao hebraico, tudo bem, relacionada ao hebraico, e era, como observo para vocês, a língua comumente falada, amplamente falada em todo o império naquele momento. Deixe-me usar uma contrapartida contemporânea. Hoje, se você for a quase qualquer lugar do mundo, poderá falar inglês.

De certa forma, isso é uma bênção porque não precisamos aprender 50 idiomas se estivermos viajando. Por outro lado, é uma maldição porque não temos de aprender 50 línguas, e realmente deveríamos. Devo dizer-lhe que quando morávamos em Israel, fui envergonhado pelos lojistas da cidade velha de Jerusalém, que falavam cinco e seis línguas.

Eles sabiam falar alemão e árabe e hebraico e francês e grego porque era daí que vinha o seu negócio, toda aquela gente vindo. A língua franca de hoje é o inglês. Você pode sobreviver com isso em qualquer lugar.

A língua franca nos dias de Jesus era o grego, e isso foi realmente maravilhoso em termos de difusão do Novo Testamento e da mensagem do evangelho. A língua franca neste momento era o aramaico. É uma língua irmã do hebraico, com muitos relacionamentos.

Depois de aprender hebraico, você poderá aprender aramaico. O que é fascinante aqui são os capítulos que estão em aramaico, e falarei um pouco mais sobre eles. Não é apenas, ah, ao acaso, acho que escreveremos esta parte em aramaico.

Há um design real por trás disso. Quando fizermos o livro de Esdras, se Deus quiser, na próxima semana falaremos sobre isso novamente, porque partes de Esdras também estão escritas em aramaico. Aqui vamos nós.

O livro está estruturado de maneira muito bem estruturada. Tem uma estrutura hebraica. O capítulo 1 começa com o hebraico porque, obviamente, este é o profeta de Deus para o povo de Deus e, portanto, começa dessa maneira e terminará dessa

maneira, começando com o capítulo 8. Os capítulos 8 a 12 são visões que são especialmente projetadas para encorajar o povo de Deus. pois eles eventualmente retornarão às suas terras e, uma vez lá, sofrerão uma opressão contínua.

Na verdade, provavelmente uma opressão crescente. Esses capítulos foram elaborados para que eles saibam: ei, Deus sabe sobre a sua situação. Na verdade, ele está olhando para frente e sabendo da sua situação, e aqui está o que vai acontecer como resultado disso.

Então, pense na estrutura. Em hebraico, mensagens específicas para o povo de Deus e, no intervalo, capítulos 2 a 7. Estas são principalmente profecias de Daniel e incidentes que ocorreram quando Daniel estava ministrando no tribunal de lá, e têm um foco muito mais amplo. Como observo para você, os capítulos 2 e 7 são visões, e iremos descompactá-los um pouco mais tarde, mas são visões que têm a ver com as nações do mundo, e principalmente com as nações do mundo que oprimiram O povo de Deus, e serão quatro deles, e vamos olhar para cada um deles.

O Capítulo 2 e o Capítulo 7 se espelham. Eles estão falando sobre as mesmas nações, mas é um foco global muito mais universal e, portanto, a língua franca é o que é usado para comunicar isso, não em hebraico, mas em aramaico. Então, conforme você se move para dentro, observe 2, 7, 3, 6, 4 e 5, pequenos padrões bonitos ali também.

Os capítulos 3 e 6 são histórias sobre a perseguição de; no capítulo 3, Sadraque, Mesaque e Abednego, ou Hananias, Misael e Azarias, se você quiser seus nomes hebraicos, e então no capítulo 6, será Daniel lançado na cova dos leões. Então, estes são o povo de Deus, exemplos representativos do povo de Deus sendo oprimido pelo governante naquele determinado momento. E então, quando você passa direto para o nosso tipo de peça central aqui, Capítulos 4 e 5, temos dois governantes, e o que acontece com esses dois governantes quando eles têm a audácia de se estabelecerem? Nabucodonosor no capítulo 4, e veremos a sequência dos capítulos 2, 3 e 4 daqui a pouco, mas no capítulo 4, ele está muito orgulhoso e arrogante sobre as coisas que realizou e, claro, nesse contexto, depois de ser lamentado em um sonho, ele realmente experimentará uma mudança notável e horrível em sua pessoa por um tempo.

Capítulo 5, da mesma forma, Belsazar, o descendente de Nabucodonosor, o último governante do Império Babilônico, está usando audaciosamente os vasos do templo, e todos estão sentados lá festejando e bebendo e adorando os deuses de prata e ouro e assim por diante, e então o que eles veem que os assusta profundamente? Está sendo sugerido pela minha mão aqui. Certo, é a escrita na parede, não é? E, claro, o rei fica pálido e, no final desse capítulo, ele morre, e então temos o Império Persa chegando. Então, pense nisso em termos de alguma estrutura literária muito boa, além das mensagens. que vamos ver e as próprias visões.

Você tem alguma dúvida sobre isso antes de prosseguirmos? Ainda assim, algumas coisas básicas que precisamos fazer. Ok, vamos fazer isso. O próprio Daniel, quando você pensa no que Daniel está fazendo nesses livros, capítulos, desculpe, ele te lembra alguém que já estudamos? Joseph, certo, porque ele é um estadista.

Ele ascenderá a uma posição elevada em uma corte estrangeira, lembrando muito José. Além disso, ele é um profeta. Acabei de observar aqui para você que ele tem nomes israelitas, judeus, hebraicos, supponho, e babilônicos.

Nós o conhecemos como Daniel, mas ele também é chamado porque o rei lhe dá o nome de Beltessazar, e você verá que em vários pontos do texto, é a mesma pessoa. O Capítulo 1 nos diz algo, e você pode voltar e ler isto, se ainda não o fez. Daniel foi levado na primeira onda de exilados.

Direi mais sobre isso em um momento, mas como Nabucodonosor entrou na terra de Israel pela primeira vez, isso será em 605 AC, o que ele faz é levar as melhores pessoas que pode ver. Você sabe, ele vem para o Gordon College e leva os reitores e o pessoal da lista presidencial porque ele os quer. Ele os quer, e então Daniel é uma dessas pessoas, nobre, brilhante, sem defeitos físicos.

Quero dizer, tudo está indo para ele, e ele é uma dessas ondas de exilados, e Nabucodonosor não os deixa simplesmente apodrecer em algum lugar. Aqui está o próximo negócio. Quando ele se exila, há um programa muito interessante acontecendo, e deixe-me ler um pouco sobre isso para você.

Jovens, capítulo 1, versículo 4, sem defeito físico, bonitos, demonstrando aptidão para todo tipo de aprendizado, bem informados, rápidos de entendimento e qualificados para servir no palácio do rei. Ele, o mordomo real, deveria ensinar-lhes a língua e a literatura dos babilônios, e eles deveriam comer da mesa do rei. Agora, pare e pense por um momento.

Eles não apenas ficavam ali sentados e tinham língua e literatura, mas como tento observar para vocês aqui, língua e literatura são cultura se você parar e pensar sobre isso. Eles são os portadores da cultura, e o que estava acontecendo era uma tentativa intencional de remodelar as visões de mundo desses jovens. OK? Não pense por um momento que não existem questões interessantes que possamos transportar para o nosso próprio contexto.

À medida que alguns de vocês vão para a pós-graduação, provavelmente não estudarão num contexto cristão com cosmovisões cristãs. Sempre se apegue às suas convicções; deixe-os bem estabelecidos para que você possa fazer perguntas e fazer perguntas. Daniel é um exemplo perfeito de alguém que fez pós-graduação na Babilônia e poderia facilmente ter cedido a tudo o que estava aprendendo.

Ele recebeu um nome que contém um dos nomes das divindades, e Bel é uma das divindades. Você sabe, esse nome é imposto a ele. Ele ensinou línguas e literatura e, novamente, não posso te dizer, você sabe tão bem quanto eu, porque está tendo aulas de línguas e literatura.

Essas são as coisas que incorporam uma cultura, e então, presumivelmente, Daniel e as mentes desses outros estão sendo remodeladas para que eles esqueçam sua herança judaica e suas convicções judaicas e sejam bons e politicamente corretos cidadãos do império. Daniel não cai nessa. Na verdade, ele até se recusa a comer da mesa do rei e não acha que comer da mesa do rei é apenas, ah, você sabe, podemos desfrutar do vinho, da boa carne e tudo mais.

Se você comesse da mesa do rei nesse contexto, estaria demonstrando lealdade ao rei. Então ele não está sendo vegetariano apenas por ser vegetariano. Há algo maior acontecendo aqui.

Então, você sabe, leia o capítulo um como uma introdução importante ao personagem de Daniel, e é algo consistente do começo ao fim. Não vamos perder muito tempo olhando as partes narrativas. Eles são aqueles com quem você cresceu na escola dominical, se você cresceu na escola dominical.

São fáceis de ler, mas à medida que você os lê, observe que essas convicções são repetidamente demonstradas. Daniel não cede aos três amigos de Daniel, Hananias, Misael e Azarias. Prefiro usar seus nomes hebraicos, embora todos os conheçamos como Sadraque, Mesaque e Abednego.

Você sabe, eles também não desistem, a ponto de dizer, estamos dispostos a morrer, mas não vamos negar a Deus e nos curvar em todo esse esquema interessante de prostrar-se e curvar-se diante da imagem de Nabucodonosor. Tudo bem, esse é apenas o meu pequeno sermão de hoje. Queria que você ficasse acordado durante isso, pelo menos.

Sempre há um sermão nesses profetas. A próxima coisa que precisamos fazer é pegar uma pequena tangente agora na história, e esta é a base para lidar com a questão: Daniel foi escrito por Daniel, ou Daniel foi escrito por outra pessoa cerca de 300 anos depois? É um problema. É um problema 400 anos depois.

E perspectivas é um plural propositalmente porque em Daniel lemos sobre coisas que aconteceram durante a vida de Daniel. Esse é o conjunto aqui, e eu tenho uma ampla gama de anos durante os quais sabemos que Daniel viveu, profetizou e trabalhou no tribunal. Como disse anteriormente, se Nabucodonosor o levar para o exílio em 605, esse será o ponto de partida.

Ele é um jovem então. Ele tem mais ou menos a sua idade, talvez até mais jovem. Observe a duração de seu serviço.

Isso é meio longo. São mais de 60 anos. 539 é quando Ciro, o Grande, passa, e sabemos que Daniel está profetizando pelo menos até o terceiro ano do reinado de Ciro.

Então, ele está se mudando há muito tempo. Transição da dominação babilônica para a persa, muitos traumas e convulsões, tempos tumultuados. Daniel continua como uma força sólida ao longo disso.

Então, ele sobreviverá ao reinado de Nabucodonosor, capítulos 1 a 4. Novamente, veremos isso um pouco mais tarde com mais detalhes. Nabonido e Belsazar são dois sucessores, um pouco mais adiante, devo dizer descendentes de Nabucodonosor. Nabonido era um personagem interessante.

Ele é alguém que ficou tão nervoso. Talvez se você já teve aula de história antiga, você já saiba disso, mas ele estava muito interessado em coisas não governamentais. Na verdade, ele estava bastante decidido a ir para a Arábia e adorar o deus lua. Não foi muito bem.

As coisas não foram muito bem aceitas na Babilônia porque sua principal divindade era Marduk. Mas é isso que ele está fazendo. E no intervalo, seu filho, Belsazar, co-reinará com ele.

Isso será importante. Espere um momento. E então, finalmente, com a queda do Império Babilônico, temos dois nomes que aparecem no Livro de Daniel.

E se você os leu, você sabe, ambos os capítulos 9 e 6 e depois de 10 a 12. 10 a 12, isso foi durante o reinado de Ciro, o Persa, que é a figura principal aqui. Mas então temos esse estranho indivíduo chamado Dario, o Medo.

Muita e muita tinta foi derramada sobre como identificar Dario, o Medo. Eu sugeriria a você, embora não seja duro e rápido nisso, que Dario, o Medo, pode ser outro nome para Ciro, o Persa. É uma possibilidade.

Mas, novamente, não estou me apegando a isso. Caso contrário, existem outras sugestões que são possibilidades. Mas, de qualquer forma, isso estará certo quando o Império Persa assumir o controle.

Novamente, isso não acontece facilmente. Não é apenas esta transição suave de poder de um candidato presidencial para um presidente que é eleito. Você sabe, grande rotatividade, muitas coisas horríveis, coisas tumultuadas naquele momento.

É quando Daniel está vivo. No entanto, aqui está o que fica interessante. Daniel também olha para o futuro.

E, portanto, temos que olhar para o futuro. Além do encerramento do Primeiro Testamento, temos o seguinte. Tempos futuros sobre os quais Daniel profetizou.

Os quatro reinos, que são visões particularmente abrangentes nos capítulos 2 e 7 e depois focados em detalhes nos capítulos 8 e 11. Agora, o primeiro é obviamente Babilônia. E voltaremos a isso em um momento.

Mas você tem, depois da Babilônia, a Pérsia. Acabamos de ver isso nesses dois aqui. E então vem a Grécia.

Obviamente, Daniel não viveu tanto tempo porque Alexandre, o Grande, conquistou toda esta área em 333. Isso foi muito depois da época de Daniel. Curiosamente, após a morte prematura de Alexandre, o Grande, depois de alguma convulsão e assim por diante por cerca de 20 anos, você tem quatro de seus generais assumindo praticamente o controle de várias partes de seu reino.

Tudo bem, então quando diz que o império de Alexandre, o Grande, está dividido em quatro partes, há quatro caras separados. Os dois que você precisa saber. Não que eu vá testar você nisso, mas apenas para sua própria compreensão.

Os dois com quem queremos nos preocupar são um cara chamado Ptolomeu. Alguém sabe onde ele vai parar? É o Egito, certo? A dinastia ptolomaica governará o Egito durante os próximos três séculos e além.

Um cara chamado Seleuco vai controlar praticamente a Síria, que é o que conhecemos como Aram ou Síria do Antigo Testamento. Expandido, certo? Mas essa é a área que ele vai ocupar. Por que eles são importantes? Bem, basta pensar geograficamente.

Pense em nossas palestras de muito tempo atrás, em algum momento de janeiro. Israel está no meio. Israel está no meio.

Uma pequena comunidade reassentada está entre estes dois poderes. E, claro, como sempre, eles não se contentam em ficar no seu próprio território, e por isso sempre haverá batalhas de um lado para o outro, e é isso que vai impactar Israel. E é por isso que eu sugeriria a você que, enquanto Daniel está olhando para o futuro em suas mensagens proféticas, ele está dando alguns detalhes específicos sobre como esse período de tempo vai se desenrolar, porque será um tempo horrível para o povo de Deus e é reconfortante para eles saberem. que o Senhor sabia de tudo isso de antemão e lhes contou através de Daniel.

Agora, há outra maneira de ver isso, mas chegaremos a isso em um momento. Um evento muito crítico como parte dessas idas e vindas é um cara chamado Antíoco Epifânio. Acontece que ele é Antíoco IV em toda uma sucessão dinástica deste governante específico aqui.

É a dinastia Selêucida, e vários desses caras se chamam Antíoco. E em 167 AC, Antíoco, numa espécie de tentativa abrangente e abrangente de todo o império para helenizar os seus súbditos, vai iniciar uma grande tentativa para impedir a circuncisão dos judeus, para fazê-los sacrificar de formas que não deveriam sacrificar, e em 167, ele profanará o templo. Use sua imaginação.

É como se alguém entrasse e ocupasse um santuário. Agora, não temos uma ideia muito boa de santuário. Você já me ouviu falar sobre isso antes.

Mas um santuário de, digamos apenas, uma grande igreja ortodoxa grega, porque eles levam seus santuários muito a sério, entrando e profanando isso em massa, quebrando o véu, pegando os ícones, jogando-os fora, quebrando-os e despedaçando-os. Essa é a mentalidade ou o sentimento que os judeus teriam tido quando o templo foi arrombado e Antíoco entrou no Santo dos Santos. Este é um evento horrível.

É um grande evento. Daniel fará alusão a isso no capítulo 11. Ele não diz que Antíoco Epifânio apareceu e fez isso, mas a maneira como ele descreve é muito clara, e é disso que ele está falando.

E então, finalmente, em termos de impérios, surgiram os romanos. Eles vão conquistar especificamente a Palestina e Israel em 63 aC. Um cara chamado Pompeu fará isso. Agora, eles já estão em marcha.

Na verdade, Antíoco Epifânio, uma das razões pelas quais ele passou por esse tumulto com o templo é porque os romanos o pararam em seu caminho para o Egito e disseram: dê meia-volta. E então, ele fica irritado, e então ele volta e descarrega sua ira sobre os judeus e o templo dos judeus. Portanto, há muita política interessante acontecendo aqui, e os romanos estão lentamente abrindo caminho.

Entendeu a foto? Entendeu a foto? O importante é saber que Daniel está olhando para o futuro nessas visões, e eu apenas repito, para que você tenha certeza de que vai entender. Os capítulos 2 e 7 apresentam todos os quatro reinos, Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia, Roma, e então os capítulos 8 e 11 vão se concentrar nos detalhes desse terceiro, a Grécia. Sim, Trevor.

Então, quando eles voltam do exílio, existe algum tipo de período de paz? Tipo, eu pensei que era algum tipo de promessa, tipo, de, tipo, Jeremias estava dizendo, você sabe, é muito ruim agora que você está no exílio, mas quando você voltar, vai ser

ótimo, você sabe, é apenas... Sim, é uma boa pergunta. Quando eles retornam do exílio, existe algum momento de paz? Quando eles voltarem, e faremos isso na segunda-feira em um grau um pouco maior, eles enfrentarão a oposição das pessoas que estão no país, mas eles não têm uma guerra generalizada e, por uma questão de na verdade, quando os Ptolomeus não estão controlando isso, o Egito tem esta terra até 198, e quando os Ptolomeus a controlam, as coisas estão indo muito bem. Você sabe, eles não tentam fazer com que os judeus sejam outra coisa; eles não tentam helenizar os judeus e, portanto, os judeus passam momentos bastante decentes.

Somente quando a dinastia selêucida da Síria vence uma batalha muito significativa e expulsa os tipos ptolomaicos é que as coisas começam a ficar complicadas no século II aC. Sim, boa pergunta. Isso está claro? É muito importante entender como Daniel se desenrola.

Sim, Kaylin. Em que ano eles realmente retornaram à terra? Para a terra? Eles são enviados de volta sob o comando de Cyrus em 539. Ok, e faremos mais com isso na segunda-feira.

É uma boa pergunta. Bem, vamos continuar um pouco. Algumas fotos.

Você não precisa anotar tudo isso. Isto é só para que eu me lembre do que quero dizer sobre essas coisas. OK?

Para aqueles que irão ao programa de Oxford há algum tempo, aqui está outro artefato do Museu Britânico que você deve ver quando for. Este é o Cilindro de Nabonido e uma das coisas que ele faz é nos dar uma pequena janela sobre o que Nabonido estava fazendo. Lembre-se de que eu lhe disse, você sabe, ele era um descendente de Nabucodonosor que simplesmente não estava muito interessado em governar, e então ele está na Arábia adorando o deus da lua, et cetera, et cetera, et cetera.

Ele também, e é importante entender isso, muitas vezes levanta a questão: por que Daniel, no capítulo 5, foi feito o terceiro no reino? Por que não o segundo? Bem, é porque você tem Nabonido e Belsazar co-reinando, e então a próxima posição é dada a Daniel, e é o terceiro no reino. É uma pequena corroboração histórica interessante aqui. Outra crônica muito interessante é aquela que realmente descreve os acontecimentos de seu reinado e vai além disso.

Se você olhar o final aqui, fala sobre a conquista da Mídia pela Pérsia, então estamos vendo um quadro geopolítico mais amplo neste contexto. Aqui está o ponto que queremos observar. Ele está na Arábia há um bom tempo, e isso leva a muita inquietação entre seus povos porque eles, como eu disse há pouco, têm como principal divindade Marduk, sobre quem você leu nos paralelos do Antigo Testamento, e Nabonido não está particularmente interessado nisso.

Tudo bem, todas as coisas que eu estava fazendo antes de termos aquelas interrupções nas fotos de Nabonido levaram a isso. Quando o livro foi escrito? Quando o livro foi escrito? Bem, a data tradicional, a data tradicional será em algum momento da vida de Daniel, certo? Então, será no século VI, em algum momento dos anos 500. Essa é a data tradicional.

Mas, claro, o problema que as pessoas veem nisso é o mesmo tipo de coisa que tivemos com Isaías. Você se lembra do problema com Isaías? Isaías teve a ousadia de mencionar alguém chamado Ciro com mais de um século de antecedência. Como ele poderia fazer isso? Bem, Daniel é visto da mesma maneira.

Nos capítulos 8 e 11, Daniel está falando sobre coisas que sabemos de fontes extra-bíblicas, particularmente Josefo, nosso historiador judeu Josefo, sobre quem falaremos mais na segunda-feira. Ele nos dá o desenrolar dos acontecimentos entre os Ptolomeus no Egito e os Selêucidas no norte e no nordeste. Josefo fala sobre tudo isso.

E adivinhe? Corresponde especificamente ao capítulo 11. Agora, o capítulo 11 é apresentado enigmaticamente: o Rei do Norte, o Rei do Sul, o Rei do Norte, o Rei do Sul. Eles não têm nome, mas você observa o desenrolar e se encaixa.

Tudo isso para dizer que a maioria dos estudiosos de Daniel, na verdade, até mesmo um bom número de evangélicos foram nessa direção, dirão que tem que ser escrito no século II. Como alguém poderia falar sobre o que Antíoco Epifânio fez quando profanou o templo, a menos que já tivesse visto isso acontecer? Agora, essa é uma visão de mundo particular, não é? Volte ao que eu disse no início. Isso significa que as mentes das pessoas foram moldadas para presumir que não é possível ter uma profecia preditiva específica.

E, portanto, eles desmoronam e dizem, ah, bem, deve ser escrito depois do fato ou quando tudo estiver acontecendo, e então alguém está apenas falando sobre o que está acontecendo. Deixe-me sugerir que você não precisa seguir esse caminho, especialmente se acreditarmos em um Deus que é onisciente e que conhece o começo do fim, como os capítulos 40 a 45 de Isaías enfatizam repetidas vezes. Se isso for verdade, então por que Deus não pode falar detalhadamente especificamente para o propósito que mencionei há cerca de 20 minutos? Ele sabe que o seu povo estará sob um estresse terrível, especialmente quando esta dinastia muito maligna, a dinastia Selêucida, começar a tentar destruir as suas próprias convicções e a sua religião e forçá-los a fazer coisas que não deveriam fazer.

Ele sabe disso e então olha para frente e fala sobre o que vai acontecer, mas depois vai além e faz algumas promessas bastante profundas, principalmente no capítulo 12

de Daniel. Então, de qualquer forma, vou esperar pela data tradicional. Você me considerará um troglodita nesse aspecto.

Poucas pessoas o fazem, mas acho que há bons motivos para adiar a data tradicional. Eu dei a você apenas alguns aqui. É interessante que este texto descreva detalhadamente as coisas da Babilônia, como se soubesse disso.

Surpresa, surpresa. Os primeiros quatro capítulos são passados dessa forma, e há muitos detalhes muito claros sobre o protocolo do tribunal – falaremos sobre isso em um momento – e coisas assim. Em segundo lugar, a linguagem é sempre uma questão um pouco confusa em termos de como datar exemplos de linguagem, mas as sugestões são de que em quatro séculos haveria algumas mudanças importantes. Temos textos em aramaico que datam do século II a.C., e claramente não são a mesma coisa.

O hebraico, particularmente o aramaico, parece ser anterior. Outro ponto importante aqui, e eu o roubei diretamente de Gordon Hugenberger, da Park Street Church, não é de minha autoria, mas afirmo sua erudição repetidas vezes. Ele diz que quando você lê o material cultural mais amplo, e ele se refere particularmente aos livros que estão realmente nos Apócrifos, os Apócrifos do Antigo Testamento, como Judite e Tobias e essas coisas, nenhum herói, nenhum herói, herói judeu, seria apresentado, se isso estava sendo escrito naquela época, como alguém que era membro do tribunal e membro favorecido do tribunal.

Judith, em vez disso, o que ela está fazendo? Se você leu, é uma ótima história. O que ela está fazendo? Ela é conivente para assassinar uma pessoa importante, corta sua cabeça e a leva em sua cesta. Os heróis eram pessoas que combatiam as influências, as influências políticas.

Eles eram insurgentes. Você não tem isso com Daniel. Ele está trabalhando com o tribunal, no tribunal, e é o herói da história.

Agora, há outras razões também, mas estou apenas apresentando isso a você, pelo menos para que você tenha alguma base para pensar sobre uma avaliação deste material, caso você o encontre. Para aqueles de vocês que são especialistas em Bíblia, os especialistas em estudos bíblicos o farão. O resto de vocês poderá fazê-lo se estiver sentado na igreja algum dia.

Nunca se sabe. Estamos prontos para continuar? Tudo bem. Como eu disse, não vamos gastar muito tempo com as partes narrativas deste livro.

Conto com você para conhecer essas histórias. Queremos falar sobre as visões, antes de tudo. O segundo, este é o sonho que o próprio Nabucodonosor teve.

Uma das coisas que quero que você observe é que a visão, conforme descrita e interpretada por Daniel, usa a palavra ocioso. Estátua. Mesma palavra.

O aramaico é a mesma palavra. O que ele está vendo é descrito como uma estátua, mas é a mesma palavra para ocioso. E, claro, isso é fascinante porque Nabucodonosor realmente não entendeu.

Quando Daniel dá a interpretação, ele diz: você, ó rei, é cabeça de ouro. E o que ó rei, cabeça de ouro, faz? Ele vai e faz para si uma estátua inteira, um ídolo, e todos devem se curvar e adorá-lo. A propósito, eu sugeriria a você o capítulo 3, que é Nabucodonosor fazendo aquele ídolo, e todos deveriam se curvar e adorá-lo.

O Capítulo 3 zomba da corte persa. Você percebeu isso? Essa lista de coisas? Quando todas as liras e harpas, et cetera, et cetera, et cetera, et cetera soam, então todos se curvam e repetem aquela lengalenga, aquela litania, várias vezes. É retórica.

É a retórica do tribunal. E, claro, o que é realmente interessante é que Hananias, Misael e Azarias simplesmente interromperam isso com sua resposta. Eles se recusaram a fazer isso.

Bem, de qualquer forma, aqui está a visão. Desculpe, vamos voltar ao capítulo 2. Cabeça de ouro puro, Babilônia. Baú de prata e armas, Medo-Pérsia.

Estômago e coxas de bronze, Grécia. Pernas de ferro, pés de ferro e barro, Roma. Isso será Roma chegando.

Agora, existem outras maneiras pelas quais as pessoas juntam isso. Eu preciso te contar isso. Mas isso parece fazer mais sentido porque é a forma como as coisas são sistematicamente definidas.

Você não precisa distorcer um monte de coisas. E então, é claro, você tem uma pedra entrando aqui. E aprendemos, à medida que a interpretação se desenrola, no versículo 45 do capítulo 2, que este é o significado da visão da rocha cortada de uma montanha, mas não por mãos humanas.

O grande deus mostrou ao rei o que acontecerá no futuro. O sonho é verdade. A rocha, é claro, destruirá todos esses outros reinos e, de fato, se tornará uma enorme montanha e encherá toda a terra.

É claro que o reino de Deus é o assunto de que se fala neste contexto. Agora, a outra coisa interessante que temos é que no capítulo 4, e novamente, não vou me estender muito, mas apenas observe que Nabucodonosor ainda não entendeu. Ele não passou do capítulo 2 ao capítulo 3, então construiu o ídolo inteiro.

Ele vê os amigos de Daniel resgatados do fogo, e como eu disse antes, há um como o filho do homem, uma quarta figura, andando naquele fogo com eles também, mas ele ainda não entende. E então, ele tem essa arrogância no capítulo 4, e então, uma vez que Deus exerce sobre ele o fato de que ele se torna uma criatura selvagem, e então ele consegue, e ele consegue. Bem, isso nos leva à visão de Daniel, que, como eu disse antes, é praticamente paralela à de Nabucodonosor, mas observe a diferença em termos de como ela é retratada.

Nabucodonosor tem uma estátua e um ídolo que ele vê porque sua mente está envolvida na idolatria. A visão de Daniel é colocada em termos de predadores porque ele a vê de uma perspectiva judaica, e estas são as criaturas selvagens que representam as forças predatórias que estão oprimindo o seu povo. E, claro, o capítulo 7 nos levará diretamente ao capítulo 8, que então se concentra novamente no hebraico e no que acontece com os judeus.

Mas essas feras predatórias representam reinos que continuariam oprimindo o povo de Deus, e isso é algo fascinante. Em primeiro lugar, temos um leão. Isto é como Nabucodonosor, não é? Capítulo 7, versículo 4, observei até que suas asas foram arrancadas.

Ele foi levantado do chão e ficou sobre dois pés como um homem, e o coração de um homem foi dado a ele. Após a degradação de Nabucodonosor até se tornar uma besta por um tempo, como um animal, então Deus o levanta de volta e o restaura, e podemos ver isso um pouco nesta visão em particular. Isso continua.

A segunda besta, capítulo 7, versículo 5, parece um urso erguido sobre um dos lados, sugerindo que um destes da Medo-Pérsia é provavelmente mais forte que o outro, certo? E foram os persas que dominaram. E depois disso, versículo 6, vi outra besta que parecia um leopardo. Você sabe, provavelmente pensamos nos leopardos que vemos no zoológico, e eles não são tão ruins, não são muito grandes e não são muito assustadores.

Os leopardos são realmente tenazes, pelo que entendi dos leopardos observando Nova, certo? Eles podem enfrentar leões. Portanto, os leopardos não são criaturas más. Eles são criaturas más, mas não são pequenos.

Eles vão ser, e são assustadores. E eles movem-se rapidamente, o que é uma boa representação da Grécia, porque tudo aconteceu muito rapidamente. Nas costas tinha quatro asas como as de um pássaro.

Tinha quatro cabeças. E, claro, esta é uma estranha e fantástica criatura parecida com um desenho animado, e a quadra vai representar as pessoas que assumiram o poder após a morte de Alexandre, o Grande. Isso também é abordado nos capítulos 8 e 11.

Depois temos o versículo 7, um quarto animal. Aterrorizante, assustador, muito poderoso. Novamente, não é um documento específico, mas claramente representativo do que Roma faria ao passar por esta área.

Grandes dentes de ferro esmagavam e devoravam suas vítimas, pisoteando o que restava. Tinha dez chifres. Todos esses, aliás, chifres são imagens de poder, ok? Uma buzina representa algum tipo de poder político.

Então, de alguma forma, isso vai assumir o controle depois disso. Agora, o próximo aspecto da visão é fascinante e aqui queremos dedicar um pouco mais de tempo.

Ao ler o versículo 9, os tronos foram colocados em seus lugares. Você se lembra que no capítulo 2 a visão de Nabucodonosor viu uma rocha? E isso representaria o reino vindouro de Deus. Isso esmaga todo o resto.

Aqui veremos mais especificidade e será realmente notável, certo? Tronos foram colocados no lugar. O Ancião de Dias sentou-se. Isto é, claro, representativo de Deus.

Suas roupas são brancas como a neve, os cabelos de sua cabeça são brancos como lã, seu trono está em chamas e suas rodas estão todas em chamas. Você está captando algumas reverberações de Ezequiel? Ezequiel capítulo 1, a visão do trono, as rodas, o fogo. A visão de Daniel faz a mesma coisa.

Esta é a segunda fase desta visão, e ele agora está vendo os próprios pátios do céu, a corte do céu. Um rio de fogo estava fluindo, saindo diante dele. Milhares e milhares o assistiram.

Dez mil vezes dez mil estavam diante dele. O tribunal estava sentado e os livros foram abertos. Esta é, como observo para você, uma cena de julgamento.

O Ancião de Dias é o grande juiz, e Daniel tem permissão para ver isso porque haverá julgamento sobre todos esses reinos que oprimiram o povo de Deus durante séculos. Há um julgamento chegando. Agora, temos algumas coisas a dizer sobre a besta ser morta e assim por diante, mas depois temos os versículos 13 e 14.

Esta é sua chance de acordar novamente, porque quero que você entenda isso também. Na minha visão noturna, olhei, e diante de mim estava alguém como um filho de homem vindo com as nuvens do céu. Isso soa como algo que você conhece? O que acontece quando Jesus é julgado perante Caifás? Você tem uma testemunha, e ela diz uma coisa e outra testemunha diz outra coisa, e eles não conseguem concordar, e Caifás fica frustrado, e finalmente ele diz, eu te presto juramento.

Você é filho de Deus? E com o que Jesus responde? Este é Mateus. Eu tenho isso aqui? Sim, 2664. Com o que Jesus responde? Esta passagem, esta passagem misturada com o Salmo 110, que também é um Salmo Messiânico.

Alguém como o filho do homem vindo com as nuvens do céu. Isso é o que Jesus diz. Você verá o filho do homem vindo nas nuvens do céu.

E, claro, Caifás conhece a sua Bíblia. O que ele faz? Ele grita blasfêmia e enxagua suas vestes porque Jesus se autodenomina Deus ao fazer essa alusão a Daniel. Vamos olhar um pouco mais.

Ele se aproximou do Ancião de Dias e o conduziu até sua presença. O versículo 14 é o que estou dizendo lá em cima. Ele recebeu autoridade, glória e poder soberano.

Todas as nações e povos de todas as línguas o adoravam. Seu domínio é um domínio eterno que não passará. Seu reino é aquele que nunca será destruído.

Estes são todos os atributos de Deus, as funções de Deus e as coisas que Deus faz. Esse é o filho do homem aqui. Ele deu tudo isso.

E assim, quando Jesus, diante do Sinédrio e de Caifás, cita esta passagem e depois a junta, como eu disse, com aquela alusão do Salmo 110, ele está dizendo: Eu sou Deus. Agora, o que é interessante é que temos que nos lembrar de algo que eu disse a você da última vez e sugeri que você deixasse isso em segundo plano, e esse foi o uso do termo por Ezequiel. Como Ezequiel usou o termo? Como o livro de Ezequiel usa o termo? Trevor? Sim, é o termo de referência constante de Deus para o próprio Ezequiel.

Você, filho do homem, faça isso, faça aquilo, aquilo. E Ezequiel, você sabe, é a pessoa representativa que está recebendo as palavras de Deus naquele momento, o profeta. Daniel diz que é Deus, totalmente Deus.

E assim, minha sugestão para você é que Jesus escolha esse nome para si mesmo de maneira muito específica, muito cuidadosa e intencional, para indicar que ele é totalmente Deus e totalmente humano. Ambos estão enrolados juntos. Eu sei que se você cresceu na igreja, essa é uma doutrina que você conhece, mas aqui você vê de onde ela vem.

Ao ler o restante do capítulo 7, o que não temos tempo para fazer, mas se você ler o restante do capítulo 7, verá que aos próprios santos será dado domínio e poder no fim dos tempos. Nós reinamos com Cristo, mas ele é nosso representante ali. Bem, é legal saber disso.

Vamos em frente porque precisamos fazer mais algumas coisas. Capítulos 8 e 11, eventualmente. Como disse há pouco, há 20 minutos, estes capítulos centram-se no que vai acontecer ao povo de Deus, especificamente nos séculos III e II a.C., quando a Grécia governa aqui.

Essa é a chave, certo? Então, primeiro, ele vê um carneiro, e esse é a Medo-Pérsia, capítulo 8. Muito curto, não diz muito sobre isso. Mas então fala que de repente, capítulo 8, versículo 5, um bode com um chifre proeminente entre os olhos vem do oeste. Ele ataca o carneiro.

Ele mesmo é quebrado e há quatro chifres proeminentes que crescem até os quatro ventos do céu. De um deles surgiu outro chifre, que começou pequeno, mas cresceu em poder para o sul e para o leste e em direção à bela terra, que é, claro, eu estava me referindo à terra de Israel. Agora, esse é o capítulo 8 e é muito curto.

No capítulo 11, volte e leia, mas deixe-me abordar alguns pontos altos aqui. Rei do Sul, Rei do Norte, Rei do Sul, Rei do Norte, para frente e para trás e para frente e para trás. Mas então diz que, na hora marcada, ele, e esta é a nossa figura de Antíoco Epifânio, invadirá o sul novamente, mas desta vez o resultado será diferente.

Os navios das costas ocidentais opor-se-ão a ele. Quem é aquele? Pense no que eu disse há pouco. Quais são as principais forças do oeste? Começa com R. Roma.

Eles estão vindo. E quando diz que eles se opõem a ele, está se referindo ao incidente em que Antíoco Epifânio foi de fato desafiado pelo general romano, certo? Os navios das colinas ocidentais opor-se-ão a ele. Ele vai desanimar.

Ele voltará e desabafará sua fúria contra a santa aliança. Ele retornará e mostrará favor àqueles que abandonarem a santa aliança. Suas forças armadas se levantarão para profanar a fortaleza do templo e abolirão o sacrifício diário.

Eles estabelecerão a abominação que causa desolação. Você já ouviu alguém dizer isso nos evangelhos? É Jesus, não é? Quando ele estiver falando sobre os sinais que ainda virão em seus dias, ele usará esta expressão de Daniel. Assim, vemos isso cumprido inicialmente em Antíoco Epifânio, mas tem um alcance maior em termos do que está falando.

E continua. Não tenho tempo para ler tudo isso. Mas olhe para esses prenúncios de algumas coisas importantes que estão por vir.

Entre esses capítulos, um tinha 8, o outro tinha 11, temos o capítulo 9. E preciso apenas dizer algumas coisas sobre o capítulo 9. Novamente, digno de muito, muito, muito mais exploração aqui. Daniel está orando. Isso ocorreu depois que o império passou de babilônico para medo-persa.

E eu te disse, tempos tumultuados. Daniel está em oração. Ele está em jejum, saco e cinzas.

E ele está orando fervorosamente em favor de seu povo porque está se perguntando o que vai acontecer na terra. E enquanto ele orava, curiosamente, versículo 21 do capítulo 9, enquanto eu ainda estava orando, Gabriel veio em fuga rápida. Você sabe, Gabriel simplesmente não entra e diz, bem, aqui estou para responder sua pergunta.

O texto diz, em fuga rápida, chegando à oração de Daniel em resposta a ela. E ele diz que vim para lhe dar uma resposta à sua oração. Versículo 24, vou começar a ler.

Setenta e sete são decretados para o seu povo e sua cidade santa para acabar com a transgressão, pôr fim ao pecado, expiar a iniquidade, trazer a justiça eterna, selar a visão e a profecia e ungir o Santo dos Santos . Uau. Você percebe o que vai ser feito aqui? Agora, como entendemos esses 77? Bem, estamos falando de 70 períodos de sete anos.

E quando você faz suas contas, são 490 anos. Conheça e entenda o versículo 25, desde a emissão do decreto para restaurar e reconstruir Jerusalém até o Messias, o ungido. O governante vem.

Haverá sete setes e 62 setes. Em outras palavras, 69 desses 70 estarão se desenrolando desde o momento em que houver um decreto para reconstruir Jerusalém até que venha um Messias, o ungido, o Messias. Posso ter dito isso antes, mas vou apenas lembrá-lo.

Não pense nem por um momento que as pessoas da época de Jesus não conheciam suas Bíblias. Eles fizeram. E naquele século antes de Jesus, e na verdade, no século seguinte, há uma multidão, uma multidão absoluta de pessoas surgindo dizendo que são Messias.

Josefo nos diz, se bem me lembro, que existem 10.000 pretendentes messiânicos. Ele exagera, certo? Mas ele está reconhecendo o fato de que, durante esse período, há um verdadeiro aumento no número de pessoas que fingem ser Messias. Por que? Eles leram esta profecia.

Eles sabem que algo vai acontecer naquele momento. Eles não sabem exatamente quando porque é difícil saber exatamente quando datar o decreto e como descompactar os 62 mais os sete. Mas, no entanto, há uma sensação real de que algo está por vir aqui e, portanto, Jesus está entrando em um período de tempo em que as pessoas estão realmente esperando um Messias.

Claro, o problema é que eles não esperam o tipo certo de Messias. Eles estão esperando alguém que seja militar e afaste Roma e todo esse tipo de coisa. Não é isso que está acontecendo.

Na verdade, estamos isolados aqui. O ungido, versículo 26, será eliminado. Isso será um choque para o sistema deles.

E então fala sobre o fim chegando. Ele confirmará uma aliança com muitos por um sete. No meio desses sete, ele porá fim ao sacrifício e à oferta, e aquele que causar a desolação colocará abominações na ala do templo.

Novamente, a mesma ideia sobre algo horrível acontecendo no contexto do templo. Como descompactar tudo isso é realmente um desafio. Eu lhe disse que muita tinta foi derramada sobre a identidade de Dario, o Medo.

Muito mais tinta foi derramada sobre como descobrir o ponto de partida e o ponto final. Como se enquadra o ministério de Jesus? O que são 62? O que são 69? Quando é a 70ª semana? Ainda está por vir? Como funciona? Todas essas são questões desafiadoras. Faça um curso sobre profetas.

Temos que dizer mais uma coisa. Capítulo 12. Ajustando-se ao padrão de todos os nossos escritos proféticos, temos o maravilhoso capítulo 12, que é colocado em termos difíceis e desafiadores porque parte disso, disse Daniel, será selado até o tempo do fim e temos alguma menção a dias e a esse número de dias.

Mas aqui está o que eu quero que você saia daqui. Versículo 1, no meio dele. Haverá um tempo de angústia, mas naquele momento, o seu povo, todo aquele cujo nome está escrito no Livro da Vida, o seu povo será libertado.

Versículo 2. Multidões que dormem no pó da terra despertarão, alguns para a vida eterna, outros para a vergonha e o desprezo eterno. E, a propósito, a palavra hebraica para desperto não é apenas desperto. É realmente um movimento lá em cima.

Dê um passo à frente. Acorde imediatamente. Aqueles que são sábios, versículo 3, brilharão como o brilho dos céus, e aqueles que conduzem muitos à justiça, enfrentarão o desafio aí? Aqueles que conduzem muitos à justiça como as estrelas para todo o sempre.

Essa é a promessa que encerra o livro de Daniel. Essa é a promessa que nos fecha para esta semana e para este dia. Vejo você na segunda-feira.

Shabat shalom. Vá ouvir uma boa música neste fim de semana.